



Editorial 1/2022

No momento em que a Universidade Federal do Rio Grande – FURG retoma suas atividades acadêmicas de forma presencial, na qual vivenciamos a retomada das interações sociais e de ensino-aprendizagem, publicamos essa edição da Revista Didática Sistemática, que é constituída pelo Dossiê “**A ginástica para todos e sua abordagem virtual em tempos de luta e de resistência**” organizado pelas autoras Michele Viviene Carbinatto, Andrize Ramires Costa, Kizzy Fernandes Antualpa e Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima. Embora a presencialidade seja um elemento crucial para as interações e as aprendizagens, as experiências virtuais, quando necessárias, apontaram possibilidades para dar sequência a eventos e movimentos históricos, culturais e sociais.

O Dossiê apresenta onze artigos que demarcam a atuação de professores, de pesquisadores, de docentes e demais atores que protagonizam o desenvolvimento da Ginástica Para Todos em âmbito nacional. Esses trabalhos são resultantes do IX Congresso Nacional de Ginástica para Todos, que ocorreu de forma on-line durante a pandemia da COVID-19, período atípico que afetou a todos/as de uma forma ou de outra.

Contudo, mesmo na esfera remoto, a proposta de resistir a poderes hegemônicos com relação às práticas corporais e evidenciar identidades culturais tendo no sujeito praticante sua centralidade se manteve efetiva e eletiva. O evento evidenciou a partir do caráter demonstrativo o ápice da sua manifestação.

Além do Dossiê, a edição 1/2022 é constituída também por quatro artigos de fluxo contínuo. O primeiro artigo é intitulado a “**Epistemologia da Ciência de Thomas Kuhn e a Educação Física no Brasil: Revisão da Literatura**”, de Alexandre Barai e Vizconde Veraszto. O estudo, como o título indica, visou aproximar, a partir da busca em base de dados educacionais, a Educação Física

Brasileira a possíveis caracterizações do pensar epistemológico kuhniano. Os autores apontam para a ausência de uma unidade com relação à epistemologia, o que pode justificar a restrita literatura. Nesse sentido, o artigo alerta para a necessidade de promover outros estudos envolvendo as ciências humanas e a Educação Física Brasileira, no intuito de articular os diferentes saberes que possibilitem e potencializem o desenvolvimento mais coeso e integrado da Educação Física no Brasil.

A Temática Saúde na Educação Física Escolar: perspectivas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de autoria de Guilherme Adroaldo Moraes Pereira e Marluce Raquel Decian Corrêa apresenta ao leitor, por meio de uma análise documental, a abordagem do tema saúde na Educação Física escolar a partir da BNCC. Os autores destacam que, em nível de Ensino Fundamental, a temática da saúde é tratada como uma habilidade das ginásticas, o que denota a fragilidade do tema, não havendo, portanto, um aprofundamento. No ensino médio, a demasiada transversalização e flexibilização da temática revela que a qualidade das discussões está muito aquém do necessário. É fundamental a investigação de efeitos da BNCC nas práticas pedagógicas no cotidiano escolar a fim de traçar novas metodologias que potencializem a aprendizagem da temática em questão.

O estudo que destaca a **Instrução por indicações circunstanciais: uma aplicação no ensino**, de Osmar Henrique Moura Silva e Carlos Eduardo Laburu, investigou a aplicação de uma instrução calcada na exploração consciente de dois signos. Os autores esclarecem que, na ótica da estrutura discursiva, os sinais constituem o eixo principal, já as indicações circunstanciais são signos paralelos complementares. A articulação de ambos promove uma aprendizagem significativa. A atuação conjunta de ambos permite que a aprendizagem do sinal se torne significativa. Nessa perspectiva, a pesquisa traz uma proposta que envolve o processo de ensinar e de aprender que, em alguma medida, é compatível com o modelo instrucional construtivista, alinhado a uma linha semiótica com foco na educação científica.

O artigo, que teve como foco a formação de pedagogos da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, a partir de um processo histórico de políticas que regulamentam o currículo de Pedagogia é intitulado **“Professor, especialista**

ou generalista: qual pedagogo é constituído nas matrizes curriculares do curso de licenciatura em Pedagogia da UERGS?” Ivana Almeida Serpa e Rochele da Silva Santaiana utilizaram a metodologia documental a partir da análise de um corpus constituído pelas matrizes curriculares do curso da referida instituição. As autoras concluíram que o pedagogo, no decorrer da sua formação num viés generalista, está em constante reinvenção atendendo às demandas histórica, social e econômicas da sociedade.

Estimamos que os/as leitores/as se sintam provocados a partir da imersão nos estudos publicados nesta edição e que esses possam fomentar os processos de ensino e de aprendizagem em todos os níveis de ensino, especialmente num momento em que se demarca a relevância e a imprescindibilidade da presencialidade nos espaços educacionais.

As Editoras.
Ângela Adriane Schmidt Bersch
Camila Borges Ribeiro